

# Paulo Abrantes e a Educação e Matemática

Henrique Manuel Guimarães

*As pessoas que partilham algo imprescindível nunca estão sozinhas.*

Manuel Abrantes<sup>1</sup>

Paulo Abrantes foi um dos directores da *Educação e Matemática* e de tudo aquilo em que se envolveu na APM — e envolveu-se em muita coisa e em muitos momentos — a *Educação e Matemática* tinha para ele um significado particular. Integrar a redacção de que fez parte desde o primeiro número, dirigir a Revista quando foi director durante quase cinco anos, e participar nos trabalhos de elaboração dos diferentes números, foram experiências que viveu com intensidade e de que retirava uma gratificação especial. Paulo Abrantes gostava da Revista, gostava de estar na Revista e tinha, teve sempre, um sentido agudo da sua importância na APM e entre os professores de Matemática em geral. Paulo Abrantes tinha orgulho na Revista, orgulhava-se de ter estado com ela desde o primeiro momento.

Veio-o dele a proposta do nome — “Educação e Matemática” — inspirado no título de um livro de Ubiratan D’Ambrósio. O nome é uma coisa importante mas se refiro isto é sobretudo para sublinhar uma ideia de que na altura Paulo Abrantes foi um dos principais defensores: à nova associação — que nascera havia poucos meses — devia corresponder uma nova revista, uma revista que lhe estivesse exclusiva e claramente associada. Nova no seu formato e apresentação, mas também pelo que dissesse, pela sua relação com aqueles a quem se dirigia. Os professores eram parte principal das suas preocupações e intenções, reconhecendo que sem a sua contribuição a Revista perderia sentido.

O que a *Educação e Matemática* hoje é recebeu muito de Paulo Abrantes. Em primeiro lugar, pelo facto de ser uma pessoa que tinha ideias, ideias para o ensino e aprendizagem da Matemática, ideias para a APM, ideias para a Revista. Mas também pela forma como as trazia com ele e procurava que chegassem aos outros e ainda pelas suas características pessoais. Em particular, as suas qualidades de comunicação e capacidade de cativar, o seu sentido da actualidade e

oportunidade, a sua orientação para a acção e capacidade de realização.

A contribuição de Paulo Abrantes na Revista e para a Revista, foi constante e deixou marcas. Escrevia bem e escreveu muitas vezes na *Educação e Matemática*, como dão conta os inúmeros artigos que nela publicou e os diversos editoriais da sua responsabilidade. O primeiro que escreveu foi logo no n.º 1, o primeiro editorial da Revista — e isto quer certamente dizer alguma coisa. As marcas de que falo, umas mais visíveis e mais consolidadas do que outras, estão todas muito presentes nas orientações e propósitos com que a *Educação e Matemática* se apresenta.

- A preocupação com a diversidade: por exemplo, no que se refere ao tipo artigos — no seu conteúdo, naturalmente, mas também na sua autoria e destinatários que procurava que fossem e viessem dos diferentes níveis de escolaridade; e, igualmente, no que se refere às secções de que era entusiasta e em que via uma das ‘qualidades’ da *Educação e Matemática*.
- A preocupação com a actualidade: não no sentido de estar em cima do acontecimento, como se de um jornal diário se tratasse, mas antes com a ideia de aproveitar as oportunidades (que ele em particular fazia muito bem) e de procurar acolher e reflectir o que de mais significativo se ia passando no ensino da Matemática em Portugal, naturalmente, mas também em outros países.
- A preocupação com a utilidade: com um significado amplo de divulgação de experiências e de ideias, mas também no sentido de uma utilidade prática mais imediata.

Um exemplo. Uma das secções preferidas de Paulo Abrantes era “Materiais para a aula de Matemática”. Esta secção apareceu pela primeira vez no n.º 4, em Outubro de 1987. Foi ele quem fez a sua apresentação:



“Conforme se declarou no n.º 1, a *Educação e Matemática* preocupar-se-á em apresentar — a par com elementos para reflexão e discussão (...) — sugestões práticas para o trabalho com os alunos dos vários níveis de escolaridade. Com esta nova secção, pretendemos dar um novo passo nesse sentido, fornecendo materiais concretos para as aulas numa forma imediatamente utilizável. Assim publicaremos fichas de trabalho (...) que possam ser usadas pelos professores interessados. A única coisa que terão que fazer é fotocopiar a página da revista e... preparar a aula, evidentemente.”

É aqui também visível um exemplo das notas de humor que Paulo Abrantes muitas vezes introduzia no que escrevia ou dizia — o que sabia fazer muito bem — e que também acontecia nas reuniões da redacção. A secção dos materiais ficou e tornou-se uma das secções permanentes da Revista.

Outra das secções que Paulo Abrantes privilegiava era “Pontos de vista, reacções, ideias...”. Esta secção, que de certa maneira apareceu logo no primeiro número da Revista, veio também a tornar-se uma secção permanente, muito pela insistência e acção de Paulo Abrantes que também foi um dos seus responsáveis. A valorização que atribuía a esta

secção deve-se, penso, ao facto de a considerar como um espaço de publicação de ‘coisas’ simples, curtas e espontâneas, permitindo uma relação mais imediata com (e desejavelmente entre) os leitores.

Como pano de fundo das três preocupações que referi — a preocupação com a diversidade, com a actualidade e com a utilidade — e, de certo modo, reunindo estas três vertentes, está a ideia de vitalidade, com o que esta ideia implica de valorização da relação com os alunos e com os professores, nas aulas e nas escolas, da existência de um vínculo forte da Revista com ‘aquilo que acontece’.

O primeiro número da *Educação e Matemática* publicado com Paulo Abrantes como director saiu em 1994, em Abril, justamente quando se comemoravam os vinte anos de um outro Abril. No ano do seu desaparecimento, escreveu mais um editorial, também pela Primavera, deixando-nos assim uma outra contribuição que se junta a muitas outras que foi fazendo ao longo dos quase dezassete anos de participação na redacção da Revista, com uma implicação de que aqui procurei deixar um breve testemunho e reconhecimento. Embora...

“Na vida, as situações mais interessantes correspondem geralmente a experiências vividas — irrepetíveis e intransmissíveis. Podemos tentar descrevê-las aos outros mas não conseguimos libertarmo-nos da sensação que o mais importante ficou por dizer”<sup>2</sup>.

## Notas

- 1 No texto que elaborou para o caderno ‘Com o Paulo’ que a *Educação e Matemática* publicou em homenagem a Paulo Abrantes, no número de Outubro de 2003, pouco depois do seu falecimento.
- 2 Em *Viagem de ida e volta*, livro de Paulo Abrantes editado em 1988, entre as primeiras publicações da APM.

Henrique Manuel Guimarães  
Universidade de Lisboa